

Desejo por outro mandato

HELAYNE BOAVENTURA

ENVIADA ESPECIAL

São Paulo — Nem mesmo políticos tarimbados conseguiram evitar a expressão de admiração. “É um luxo”, comentou o líder do PFL na Câmara, José Carlos Aleluia, um dos inúmeros apoiadores dos governos tucanos que lotaram ontem o teatro de um hotel na zona sul da capital paulista para a inauguração do Instituto Fernando Henrique Cardoso. A fundação sem fins lucrativos, presidida pelo ex-presidente, irá estudar grandes temas nacionais e manter o acervo colecionado pelo tucano durante os oito anos no Palácio do Planalto. Prestigiado por nomes de peso da política internacional — como o ex-presidente dos Estados Unidos Bill Clinton e o ex-primeiro-ministro da França Lionel Jospin — e rodeado por políticos, intelectuais e empresários brasileiros, o ex-presidente

deixou entre os convidados a nítida impressão de que cogita disputar um terceiro mandato à Presidência da República em 2006.

O ex-presidente nega repetidas vezes a meta de encarar uma eleição. Mas ontem, minutos antes da inauguração do instituto, deixou uma porta aberta para o retorno à política. Perguntado se defenderia uma lei no Brasil que proíbe os ex-presidentes de se candidatarem, como ocorre nos Estados Unidos, o tucano tentou despistar, mas acabou defendendo a chance de um ex-presidente, como ele, voltar ao poder: “Eu preferia que os Estados Unidos fossem como aqui, porque eu ia torcer para o Clinton voltar”, brincou, ao alfinetar também a administração do presidente americano, George Bush.

Os aliados não escondem o desejo de ver Fernando Henrique extrapolar a irônica definição apresentada ontem pelo ex-presidente do Uruguai Julio Sanguinetti, um dos convidados. “Os ex-presiden-

tes são como aqueles pianos ou grandes vasos chineses. Muito decorativos, mas ninguém sabe o que fazer com eles.” Os amigos sonham em ter o tucano candidato e viram na demonstração de prestígio de ontem o sinal inequívoco de que o desejo do ex-presidente é o mesmo. “Para quem não quer ser candidato, esse meu amigo está muito forte”, ironizou um importante dirigente do PSDB, impressionado com a multidão pluripartidária que se espregueira na

entrada do anfiteatro.

Cerca de 480 convidados foram à inauguração. Além de integrantes do governo e empresários como o presidente emérito da Federação das Indústrias de São Paulo, Mário Amato, Fernando Henrique conseguiu juntar sob o teto do mesmo auditório dois mais fortes candidatos à prefeitura de São Paulo, José Serra, presidente do PSDB, e atual prefeita, Marta Suplicy (PT). Marta mereceu um jantar a Jospin na

noite de sexta-feira em sua residência e ontem pela manhã compareceu ao lançamento ao lado do marido, Luís Favre. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em viagem à China, enviou o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos.

Chances

Os tucanos analisam que as chances de o ex-presidente candidatar-se crescem com o tempo, proporcionalmente ao aumento do

desgaste do governo Lula. Aposta que, no futuro, na inviabilidade de outro candidato do PSDB, ele poderá ser “aclamado” como nome da oposição ao governo Lula que seu grupo político ao poder. E já tecem argumentos inclusive em relação à idade de Fernando Henrique, que hoje, com 72 anos, terá 75 anos durante as eleições presidenciais. “Há uma reformulação desse conceito de idade”, justifica o governador de Goiás, Marconi Perillo.



FERNANDO HENRIQUE E CLINTON, NO TEÃO, DURANTE LANÇAMENTO DA FUNDAÇÃO, EM SÃO PAULO: PORTA ABERTA PARA RETORNAR À POLÍTICA